



HERINGER ANUNCIA CRESCIMENTO NO TRIMESTRE DE 81% DA RECEITA LÍQUIDA E 90% DO EBITDA AJUSTADO.

São Paulo, 14 de Maio de 2008 – Fertilizantes Heringer (Bovespa FHER3) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2008.

Teleconferências 1T08

15 de Maio de 2008

Português

10h00 (9:00 am U.S. EDT)

Tel: +55 (11) 2188-0188

Código: Fertilizantes Heringer

Inglês

12h00 (11:00 am U.S. EDT)

Tel: +1 (973) 935-8893

Código: 46637887



Relações com Investidores

Tel: +55 (19) 3322-2292

ri@heringer.com.br

Site de Relações com Investidores:

www.heringer.com.br/ri

DESTAQUES DO PERÍODO (1T08)

- ✓ **Crescimento de 81% da receita líquida no trimestre.** A receita líquida de vendas do trimestre foi de R\$ 661 milhões, contra R\$ 366 milhões do 1T07.
- ✓ **Crescimento de 90% do EBITDA ajustado no trimestre.** O EBITDA alcançou R\$ 50,6 milhões no 1T08, representando crescimento de 90% em relação ao EBITDA do 1T07. A margem EBITDA ajustada subiu de 7,3% para 7,7%. ^{(1) (3)}
- ✓ **Crescimento de 7% do Lucro Líquido no trimestre.** No primeiro trimestre o Lucro Líquido cresceu 7% em relação ao mesmo período do ano passado, subindo de R\$ 21,6 milhões para R\$ 23,1 milhões. A margem líquida foi de 3,5% no 1T08 comparado a 5,9% no 1T07. ^{(2) (4)}
- ✓ **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas.** No trimestre, as despesas com vendas, gerais e administrativas, como percentual da receita líquida, recuaram 210 pontos base, de 8,9% no 1T07 para 6,8% no 1T08, passando de R\$ 32,7 milhões para R\$ 44,9 milhões.
- ✓ **Crescimento de 30% do volume vendido.** No trimestre, o volume entregue de fertilizantes aumentou de 583,5 mil toneladas para 756,6 mil toneladas, enquanto o mercado cresceu 18% no mesmo período.
- ✓ **Crescimento de Market Share.** A Heringer atingiu 13,9% de market-share nacional no trimestre contra 12,7% no 1T07. Este aumento é fruto das novas unidades de negócio inauguradas ao longo de 2007 em áreas de atuação mais recentes.
- ✓ **Aumento da base de clientes.** A base de clientes cresceu 30% no trimestre, passando de 10,4 mil clientes no 1º trimestre de 2007, para 13,5 mil clientes no 1º trimestre de 2008.
- ✓ **Aumento nas vendas dos Produtos Especiais.** Crescimento de vendas acima da média, dos produtos especiais, que aumentaram sua participação no volume total vendido de 15% no 1º trimestre de 2007 para 18% no 1º trimestre de 2008.



DESTAQUES FINANCEIROS DO 1º TRIMESTRE (em milhões de Reais)

	1T07	%RL	1T08	%RL	Δ%	Δ PB
Receita Bruta	373,5		674,2		80,5	
Receita Líquida	365,7	100,0%	660,6	100,0%	80,6	
CPV	(317,9)	-86,9%	(586,6)	-88,8%	84,5	190
Lucro Bruto (Ajustado "Pro - forma") (1)	50,7	13,9%	84,1	12,7%	65,9	-120
SG&A	(32,7)	-8,9%	(44,9)	-6,8%	37,3	-210
Lucro Líquido Ajustado (2) (4)	21,6	5,9%	23,1	3,5%	6,9	-240
EBITDA Ajustado (1) e (3)	26,7	7,3%	50,6	7,7%	89,5	40

(1) Com o intuito de demonstrar mais apropriadamente sua efetiva margem operacional, a empresa está promovendo reclassificação, em base "pro - forma", do ganho com a variação cambial (apreciação da moeda local em relação ao dólar) sobre os estoques efetivamente vendidos no período, lançado atualmente, nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis brasileiras BRGAAP na linha de Receitas Financeiras. A reclassificação foi de R\$ 10,1M no 1T08 e R\$ 2,9M no 1T07.

(2) Ajustes extraordinários – Efeito no Lucro Líquido

2007 - Excluindo R\$ 1,5 milhões líquidos do IR (R\$ 2,3 milhões antes do IR) de despesas referentes à oferta pública de ações da Companhia ocorridas no 1º trimestre de 2007

(3) Ajustes extraordinários – Efeito no EBITDA

2007 - Excluindo R\$ 2,3 milhões de despesas referentes à oferta pública de ações da Companhia.

(4) No 1T08 o Lucro Líquido foi parcialmente afetado pela despesa com Variação Cambial NÃO-REALIZADA (grupo de Despesas Financeiras) sobre o contas a pagar internacional:

A Volatilidade cambial dos últimos dias do mês de março de 2008 levou a taxa de câmbio para os níveis próximos a R\$ 1,75/US\$, causando este impacto no resultado financeiro no final de março de 2008. No entanto, a taxa de câmbio já voltou aos níveis abaixo de R\$ 1,70/US\$ em abril de 2008, conseqüentemente revertendo essa Variação Cambial Não-Realizada (impacto de aproximadamente R\$ 8 Milhões). Já o estoque (hedge natural/ contrapartida parcial do contas a pagar internacional), é mantido a valores históricos de aquisição até sua realização/venda.



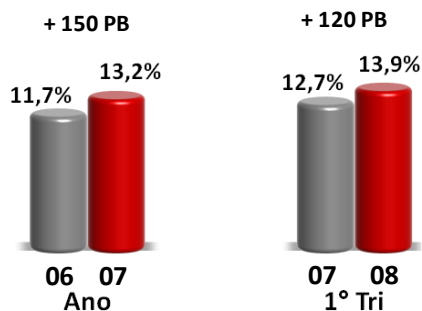
DESTAQUES DO PERÍODO

Evolução de Mix de Vendas por Cultura e Market Share

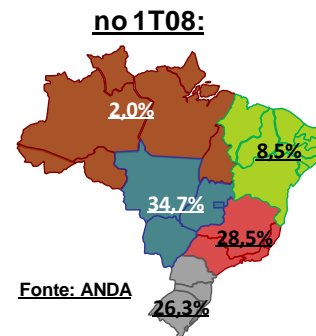
O Mercado de Fertilizantes no Brasil cresceu 18% no 1T08 em relação ao 1T07, subindo de 4.601 mil toneladas para 5.426 mil toneladas. O Sul foi a região que mais cresceu em termos de consumo de fertilizantes no mercado brasileiro, passando de 23,6% para 26,3% do total de fertilizantes vendidos. O Centro Oeste também cresceu sua participação, saindo de 32,6% no 1T07 para 34,7% (fonte: ANDA).

No caso da Heringer, o crescimento do volume vendido foi de 30%, quando comparado ao 1T07, passando de 583,4 mil toneladas para 756,7 mil toneladas, expandindo assim seu *market-share* de 12,7% no mesmo período do ano passado para 13,9% no 1º trimestre de 2008. O maior crescimento de *market-share* foi, justamente, nas duas regiões que mais cresceram em consumo de fertilizantes, o Sul e o Centro Oeste e isto é fruto das unidades inauguradas nestas regiões ao longo de 2007.

Evolução do Market Share - crescimento de 12,7% para 13,9% no 1T08



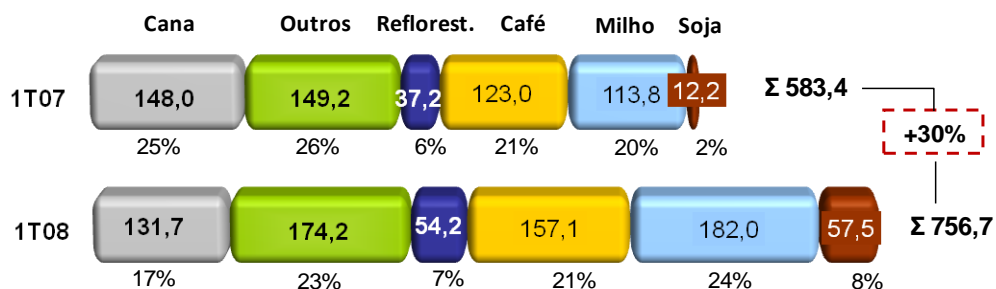
Consumo Brasileiro por Região



Nota: para o cálculo de *market-share*, não são consideradas as vendas de 697 toneladas para o Paraguai

O crescimento do volume entregue de fertilizantes foi puxado principalmente pela ampliação do uso nas culturas milho e soja. Já a cana reduziu sua participação no mix de culturas, pois a expansão de área plantada foi menor do que no 1T07. Abaixo, observa-se o mix de vendas por cultura da Heringer, na comparação trimestral (em milhares de toneladas):

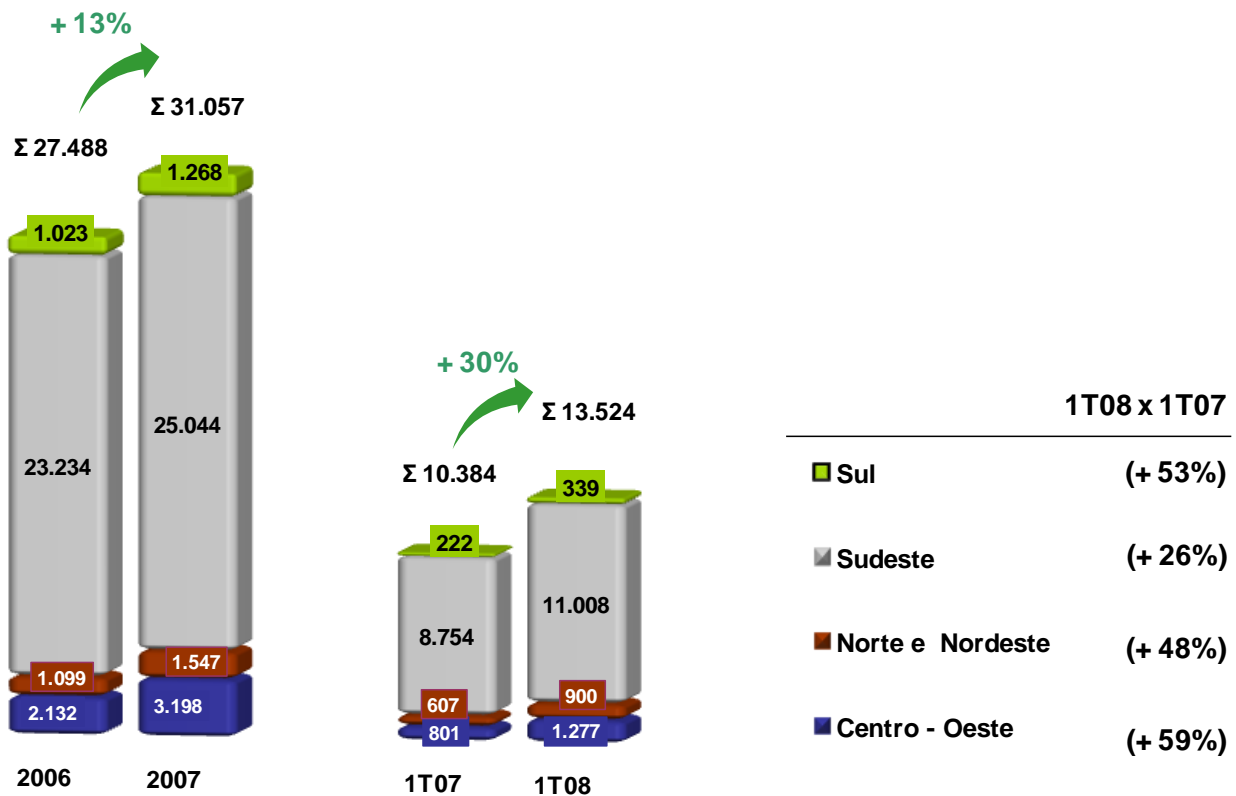
Evolução de Mix de Vendas por Cultura da Heringer – (000 Tons)





Crescimento da Base de Clientes

A Heringer obteve crescimento expressivo de sua base de clientes, que atingiu mais de 13,5 mil clientes ativos no 1º trimestre de 2008, representando um crescimento de 30% comparado ao mesmo período de 2007. Este crescimento é fruto da expansão das áreas de atuação da companhia, com a construção e arrendamento de novas unidades misturadoras, especialmente nas regiões de atuação mais recente. O fortalecimento da base de clientes é um elemento importante para a manutenção do crescimento sustentável da companhia nos próximos anos.

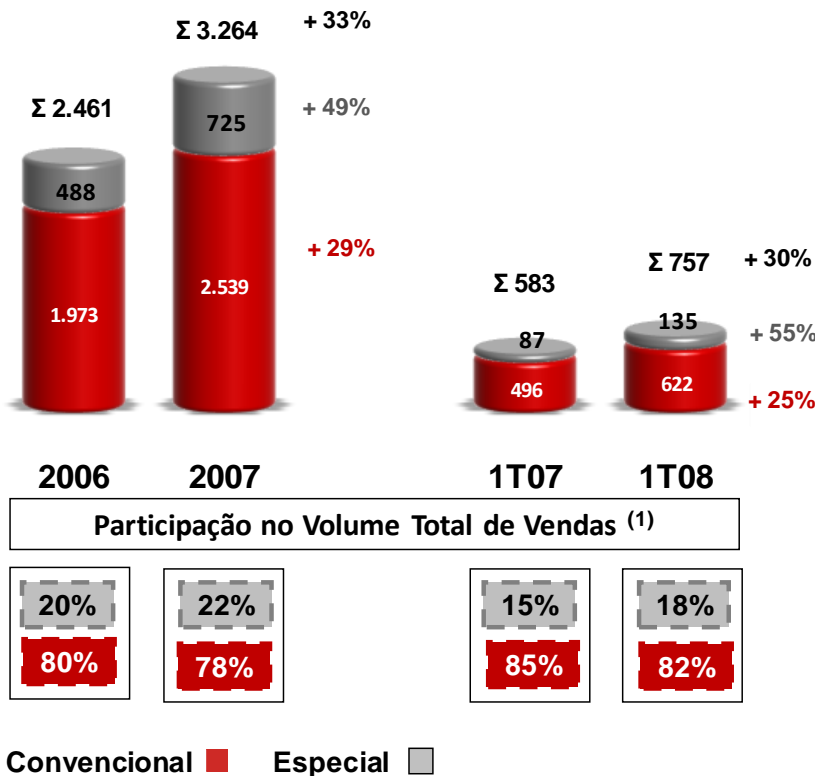




Produtos Especiais

A estratégia da companhia de aumentar a participação dos produtos especiais no volume total entregue apresentou resultados, sendo que neste 1T08 o volume vendido de produtos especiais foi 18% do total, enquanto que no 1T07 essa relação era de 15%.

(em milhares de toneladas)



Produtos em destaque:

FH CAFE

Fertilizante mineral misto para aplicação foliar

FH Nitro

Potencialização do uso da uréia

FH MICRO

Micro-nutrientes em 100% dos grânulos NPK

(1) Critério de medida alterado de receita bruta para volume entregue. Pelo critério anterior, produtos especiais representaram 18% em 2006



Mercado e Perspectivas para 2008

O mercado de fertilizantes teve um crescimento de 17% em volume em 2007, comparado ao ano de 2006. Para o ano de 2008, a ANDA projeta um crescimento de aproximadamente 5%. Esse aumento de volume vem sendo impulsionado por uma série de fatores que são apresentados adiante.

Matérias-Primas

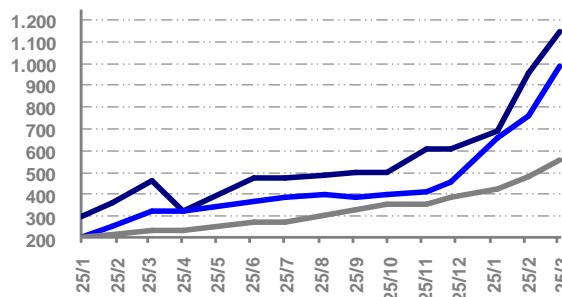
Devido à limitação da produção nacional de fertilizantes básicos e intermediários houve aumento das importações de fertilizantes no Brasil, em 2007 e início de 2008.

Os produtores mundiais de fertilizantes básicos e intermediários estão operando no limite da capacidade, próximo ou acima de 90% da capacidade produtiva. Associado à forte demanda por fertilizantes de 2007 e 2008, está ocorrendo um balanço apertado entre oferta e demanda, pressionando os preços para cima. Essa alta expressiva de preços das matérias-primas dos fertilizantes está provocando pressão nas relações de troca de produtos agrícolas.

Estão sendo realizados investimentos mundiais em plantas produtivas com mais capacidade nas cadeias dos fertilizantes básicos e intermediários, mas a operacionalização dessas plantas é demorada, e a previsão é que haja um aumento da oferta após 2009.

Fertilizantes Básicos: MAP, TSP e KCL

US\$ por Ton



MAP (C&F)

YoY: + 147%

1T08: + 89%

TSP (FOB)

YoY: + 206%

1T08: + 118%

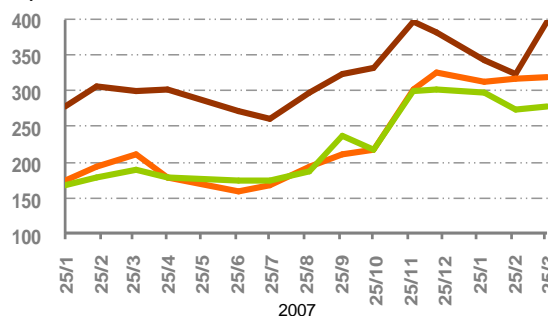
KCL (C&F)

YoY: + 134%

1T08: + 43%

Fertilizantes Nitrogenados

US\$ por Ton



Uréia (FOB)

YoY: + 33%

1T08: + 4%

Nitrato (FOB)

YoY: + 52%

1T08: - 2%

Sulfato (C&F)

YoY: + 47%

1T08: - 8%

Uréia a granel – Yuzhny, Nitrato a granel – Black sea, Sulfato de Amônia a granel – Brasil, MAP a granel – Brasil, TSP a granel – África, Potássio – MOP a granel – Brasil

Fonte: The Market

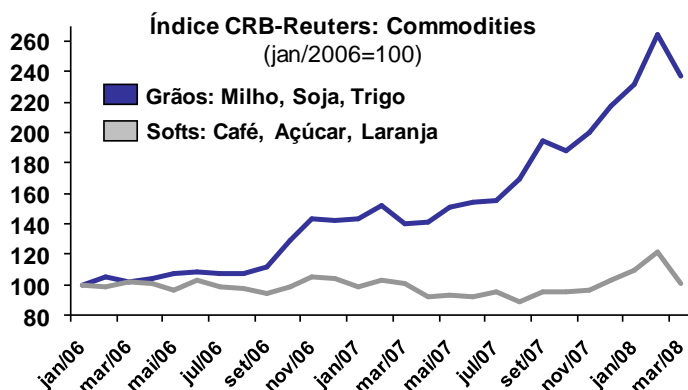


Commodities

Em compensação, do lado das *commodities* agrícolas, a dinâmica do mercado também é de aumento da demanda e preços. O aumento de preços é mais forte para os grãos, com destaque para milho, soja e trigo. Devido a esse aumento da demanda contínua nos últimos tempos, o estoque global de grãos continua caindo, pressionando ainda mais os preços para cima.

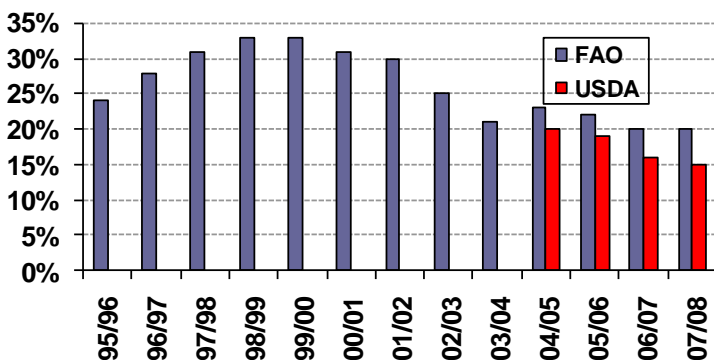
O aumento da demanda é puxado principalmente pelo crescimento da população e da renda, aumentando a demanda por alimentos em geral (grãos, carnes, etc.). Além desse vetor de crescimento, os recentes programas de bioenergia no Brasil e no mundo continuam acelerando a demanda por determinadas *commodities*. É necessário ainda considerar a limitação de área cultivável em outros países produtores, que diferentemente do Brasil, fazem um *trade-off* de uma cultura para outra para o crescimento da produção.

Preços Commodities



Fonte: Reuters

Relação Estoque-Uso – Cereais - Global



Fonte: USDA

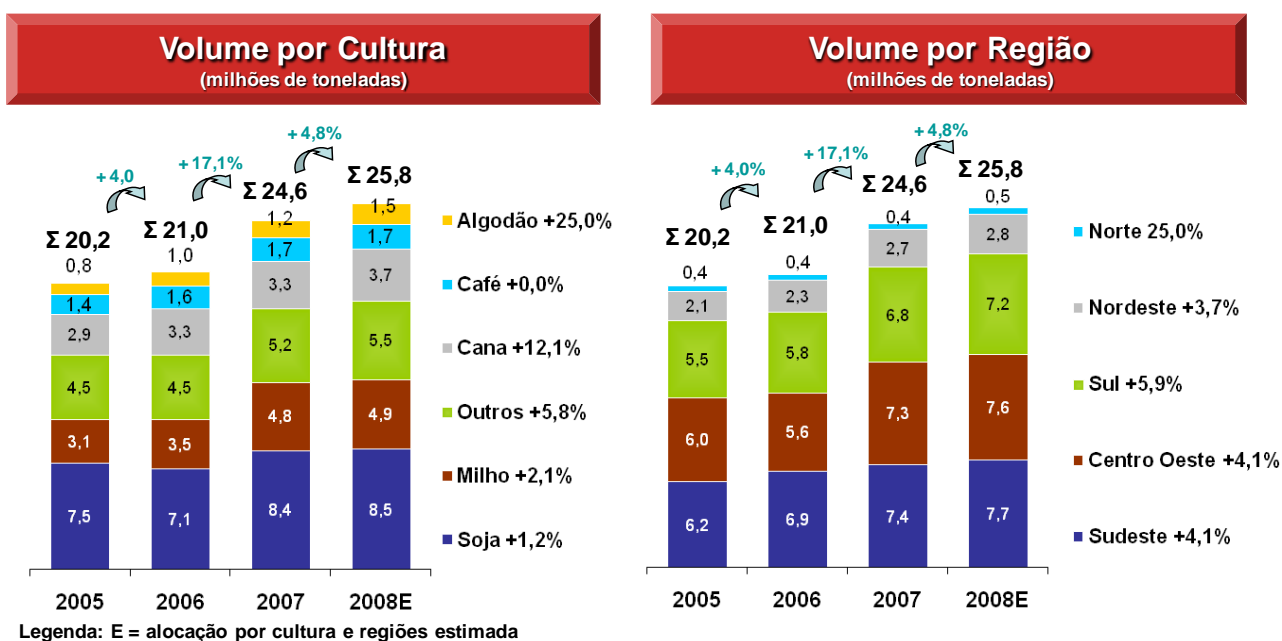


Mercado

Para 2008, a perspectiva é de continuidade no crescimento do mercado, conforme projeções da ANDA. Acreditamos que o balanço entre a oferta e demanda das matérias primas de fertilizantes, observado em 2007, deverá ocorrer também em 2008 considerando que os produtores da cadeia NPK estão operando no limite de sua capacidade com previsão marginal de incremento para 2008.

Projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento suportam esta expectativa de volume, através de uma renda agrícola 6,8% maior do que em 2007. Segundo o Ministério, a renda agrícola projetada para 2008 é de R\$ 127,3 Bilhões, terceira maior dos últimos 20 anos, perdendo apenas para 2003 e 2004, quando o câmbio contribuiu para a renda do produtor.

Neste momento, segundo a ANDA, espera-se um volume de vendas de 25,8 milhões de toneladas, representando um crescimento de aproximadamente 5% sobre o ano de 2007.



Fonte: ANDA para os anos 2005 a 2007 | Estimativas 2008 – Distribuição por Região/ ANDA – Distribuição por Cultura/ ANDA e Heringer

Está prevista a operacionalização da planta de SSP no segundo semestre de 2008, bem como implementação de novas unidades misturadoras no segundo semestre, em Iguatama (MG) e Catalão (GO), ambas com capacidade de 150.000 ton/ano.



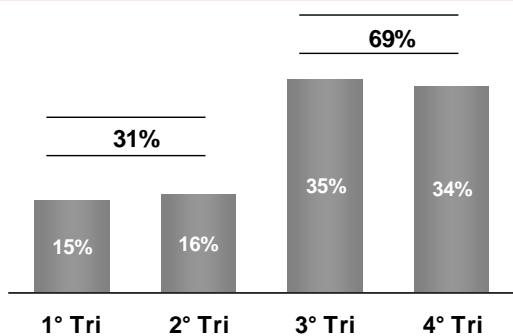
Sazonalidade

A distribuição do volume de vendas em 2007 foi de 37% no primeiro semestre e 63% no segundo para as vendas da companhia. A sazonalidade do mercado foi também muito próxima desses números.

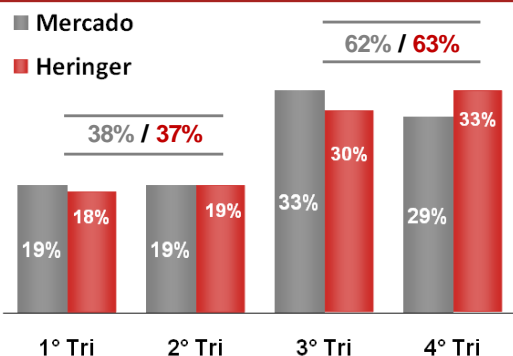
Para 2008 a ANDA projeta uma sazonalidade com vendas mais fortes no 1º semestre do que ano passado, devido principalmente à safrinha de milho, cada ano mais forte e tecnicada e por causa da antecipação de compras de fertilizantes por parte dos produtores agrícolas.

A Sazonalidade da Heringer é parecida com a do Mercado quando olhamos para os semestres, porém a Heringer tem historicamente um 4º Trimestre mais forte que o mercado, devido à sua distribuição de vendas por cultura.

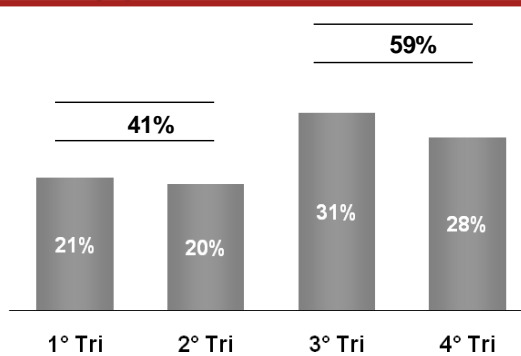
Mercado 2004 a 2006



Mercado 2007



Projeção ANDA 2008 – 25,8 MM Ton



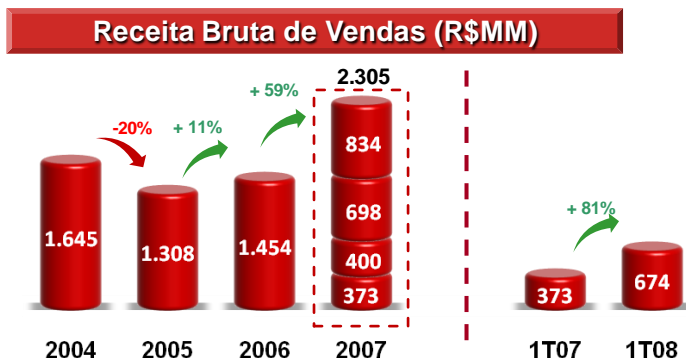
Fonte: ANDA para os dados do mercado brasileiro



RESULTADOS FINANCEIROS

Receita Bruta de Vendas

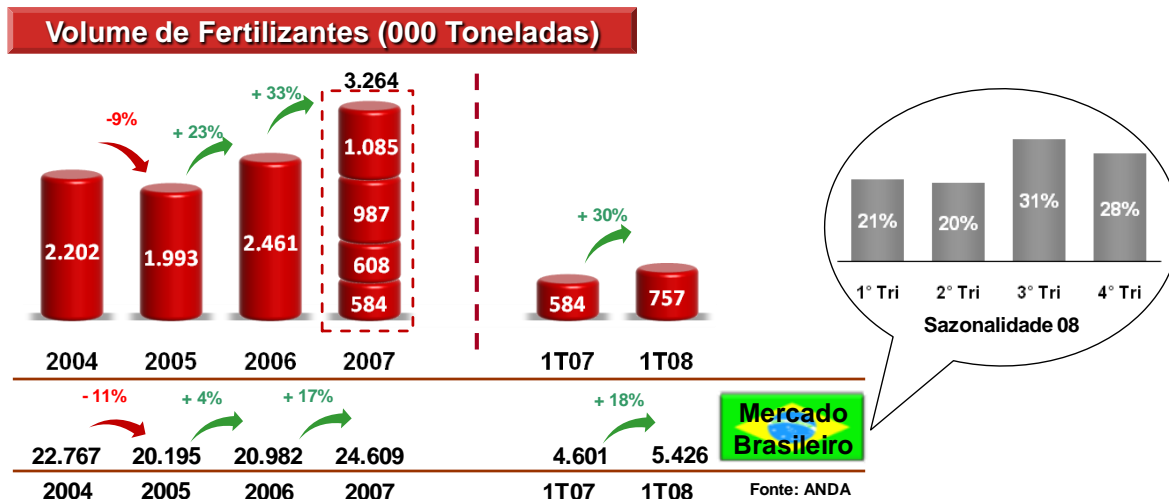
No 1T08, tivemos receita bruta 81% superior ao 1T07, totalizando R\$ 674 milhões.



Parte deste aumento pode ser explicado por um preço médio de vendas 39,2% superior ao do mesmo período do ano passado. Outra parte do aumento de receita decorre do aumento de volume de 30% em relação ao 1T07, chegando a 757 mil de toneladas vendidas. O aumento dos preços está em linha com a política e capacidade de repasse dos aumentos de preços das matérias primas no mercado.

O 1T08 deve representar aproximadamente 21% do ano, em termos de volume de fertilizantes entregues no mercado brasileiro. A ANDA acredita numa mudança de sazonalidade em relação ao ano passado, onde o 1S07 representou 38% do volume do ano, enquanto espera-se que este ano o 1S08 represente 41% do total.

Vale ressaltar que enquanto a Heringer teve um crescimento de 30% no volume vendido, o mercado brasileiro cresceu à taxa de 18% para igual período. A companhia mantém sua estratégia de crescer a taxas acima do mercado para ganhar market-share. Este aumento foi fomentado pelas novas unidades operacionalizadas em 2007, que permitiram a Heringer acessar mercados novos com competitividade e estrutura de distribuição adequadas.

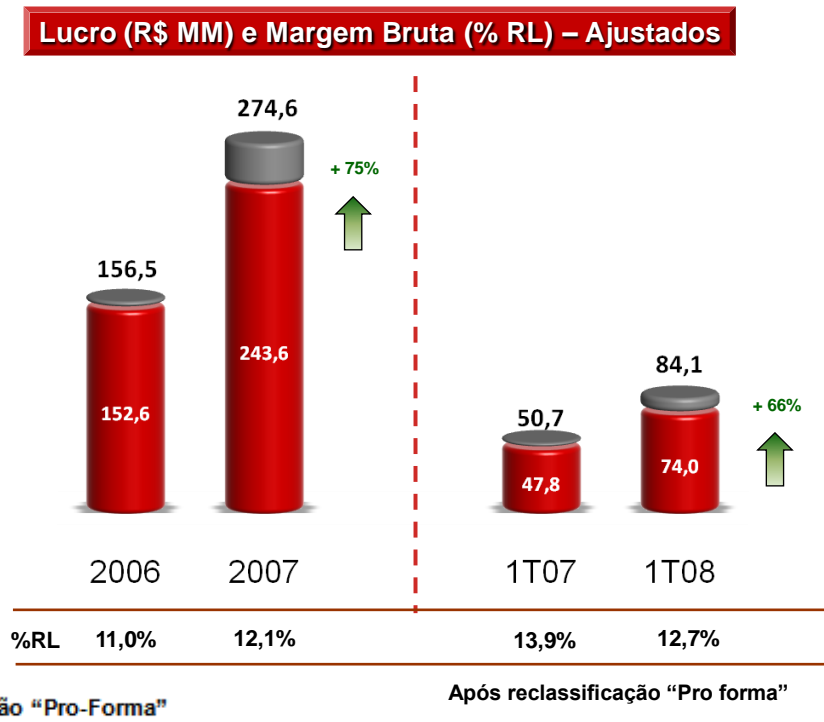




Lucro Bruto Ajustado (em R\$ milhões e como % Receita Líquida)

O Lucro Bruto ajustado do 1T08 foi de R\$ 84,1 milhões, 66% superior ao resultado bruto do mesmo período de 2007. A margem bruta (%RL) ficou em 12,7%.

A companhia optou pela estratégia de utilizar boas oportunidades de antecipação de compras de estoques no 4T07, permitindo maior competitividade diante das altas expressivas de preços das matérias primas dos fertilizantes. As margens contábeis refletem o CPV calculado pela média de aquisição, portanto considera preços mais altos das matérias primas adquiridas ao longo do primeiro trimestre de 2008. Diferentemente se fosse pelo critério PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai).



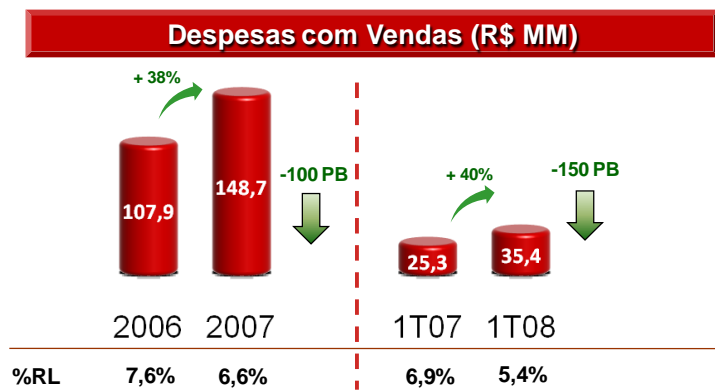
Com o intuito de demonstrar mais apropriadamente sua efetiva margem operacional, a empresa está promovendo reclassificação, em base "pro-forma", do ganho com a variação cambial (apreciação da moeda local em relação ao dólar) sobre os estoques efetivamente vendidos no período, lançado atualmente, nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis brasileiras BRGAAP na linha de Receitas Financeiras. Essa reclassificação foi de R\$ 10,1M no 1T08, R\$ 2,9M no 1T07, R\$ 30,9M no ano de 2007 e R\$ 3,9M em 2006.

Vale ressaltar, que a reclassificação "pro-forma" entre grupos, acima mencionada, não impacta o lucro líquido do período.



Despesas Operacionais

- Com Vendas (em R\$ milhões e como % da Receita Líquida)

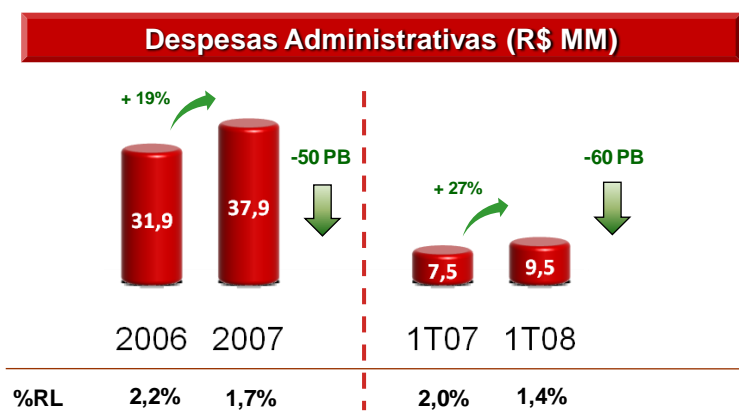


As despesas com vendas são essencialmente, despesas com fretes e comissões sobre vendas.

Houve um aumento no valor das mesmas por causa de um volume maior de vendas e receita, no entanto, ao analisar o valor como percentual da receita líquida, percebe-se uma queda relativa dessas despesas, devido a:

- Ganho de eficiência e
- Diluição numa receita maior

- Gerais e Administrativas (em R\$ milhões e como % da Receita Líquida)



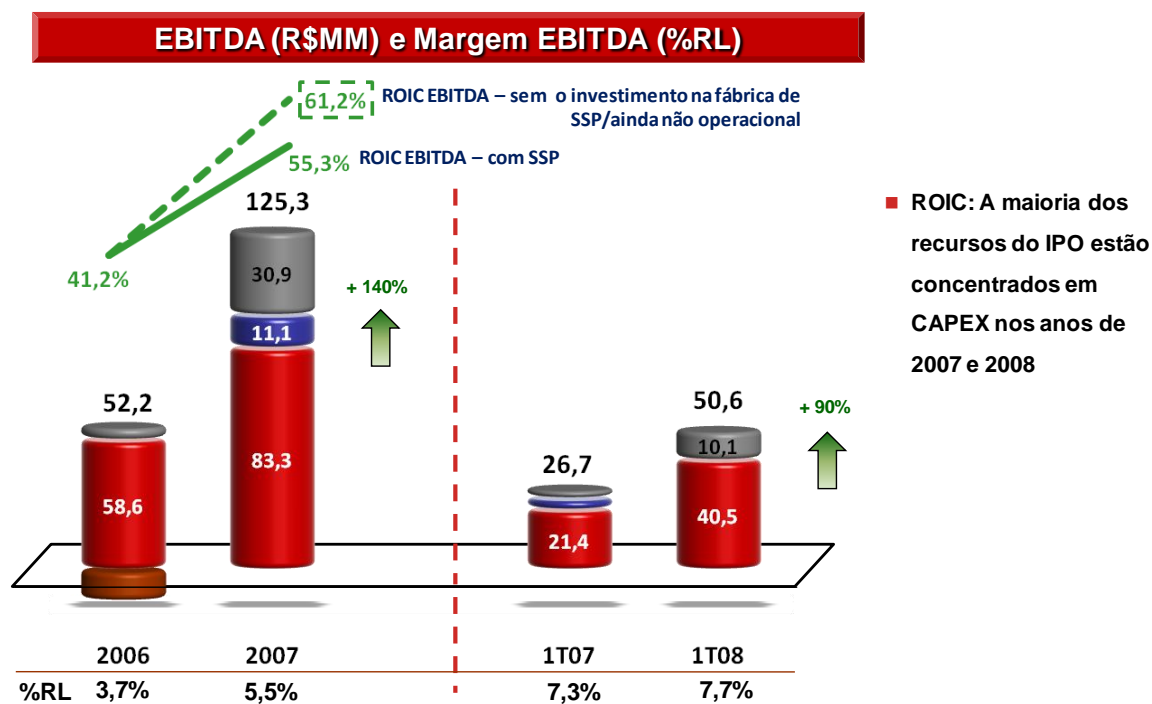
As despesas administrativas, assim como as despesas com vendas, apesar de aumentarem em valores absolutos, caíram como porcentagem da Receita Líquida, para 1,4% da receita líquida.



EBITDA Ajustado (em R\$ milhões e como % da Receita Líquida)

A combinação de três fatores:

(1) estratégia de compras de maiores volumes no 4T07, antecipando a continuidade do aumento de matérias primas, (2) maior volume de vendas, especialmente nas unidades de negócios em regiões de atuação mais recente e (3) diluição das Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (VGA), nos deram competitividade gerando um EBITDA por tonelada de aproximadamente R\$ 67 no 1T08 versus R\$ 46 no 1T07, representando um incremento de aproximadamente 46% na comparação do 1T08 contra o 1T07 e de 22%, do 1T08 em relação ao 4T07.



Nota: Para cálculo do ROIC, o FINIMP está sendo considerado como *Working Capital*

Retorno sobre capital investido – (ROIC) = EBITDA ajustado, dividido pelo capital investido médio de 2 anos. Capital Investido é o Ativo Total, excluindo disponibilidades menos o Passivo livre de dívidas

- Itens extraordinários 2006 (COFINS/Bonificações)
- Item extraordinário 2007 (Despesas com IPO)
- Reclassificação "Pro - Forma" de VC

Assim como no lucro bruto, é importante contemplar alguns ajustes para mostrar mais adequadamente a melhora no desempenho operacional da companhia.

NOTA:

Em 2006 houve um ganho de uma ação judicial referente à COFINS gerando uma reversão de reserva contábil no valor de R\$ 10,4M, sendo R\$ 6,4 milhões não financeiro e R\$ 4,0 milhões financeiro abaixo do ebitda. Também em 2006 houve uma mudança no critério de cumprimento de metas das bonificações de fornecedores no exterior, impactando o EBITDA positivamente em R\$ 4,0 milhões.

O EBITDA ajustado do 1T08 foi de R\$ 50,6M e de R\$ 26,7M para 1T07:

- excluindo as despesas não recorrentes de R\$ 2,3M com IPO, incorridas no 1T07
- e com a reclassificação entre grupos de R\$ 10,1M no 1T08 e R\$ 2,9M no 1T07, referente ao ganho de variação cambial sobre estoques vendidos no período.

ROIC – favor ver página 15 para explicações mais detalhadas

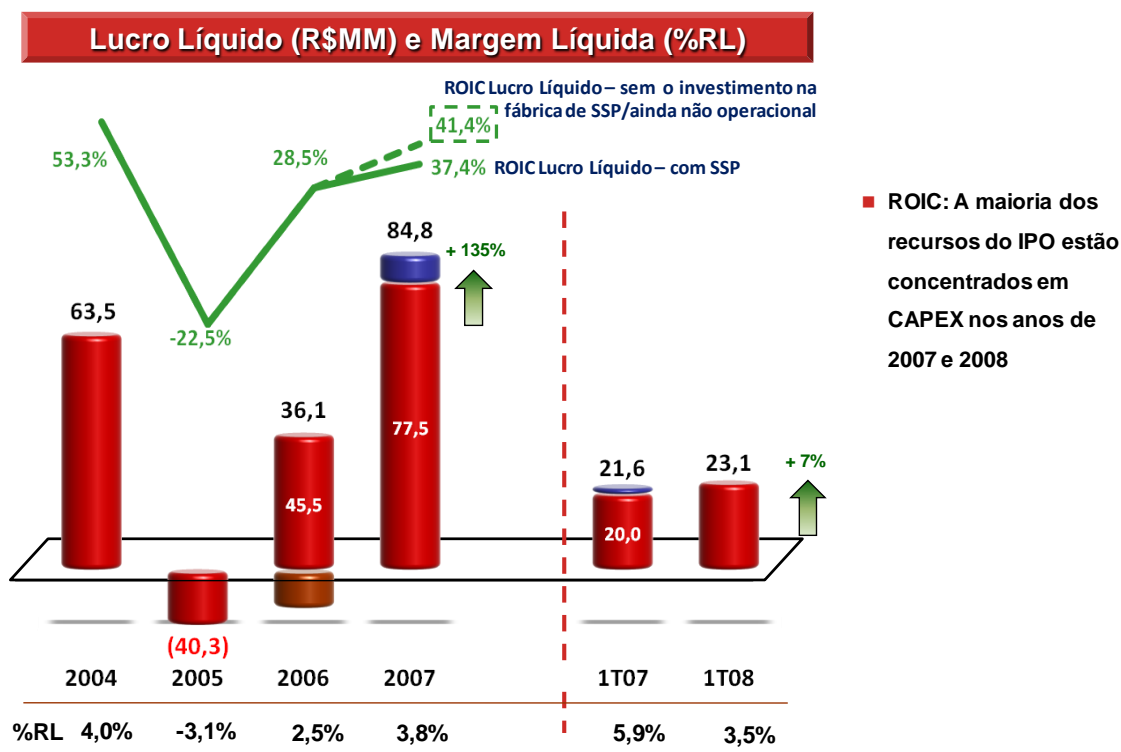


Lucro Líquido Ajustado (em R\$ milhões e como % da Receita Líquida)

O Lucro Líquido do 1T08 foi de R\$ 23,1M e de R\$ 21,6M no 1T07 (ajustado pelas despesas com IPO), crescimento de 7% na comparação entre trimestres.

O Lucro Líquido foi parcialmente afetado pela despesa com Variação Cambial NÃO-REALIZADA (grupo de Despesas Financeiras) sobre o contas a pagar internacional:

A Volatilidade cambial dos últimos dias do mês de março de 2008 levou a taxa de câmbio para os níveis próximos a R\$ 1,75/US\$, causando este impacto no resultado financeiro no final de março de 2008. No entanto, a taxa de câmbio já voltou aos níveis abaixo de R\$ 1,70/US\$ em abril de 2008, conseqüentemente revertendo essa Variação Cambial Não-Realizada (impacto de aproximadamente R\$ 8 Milhões). Já o estoque (hedge natural/ contrapartida parcial do contas a pagar internacional), é mantido a valores históricos de aquisição até sua realização/venda.



Nota: Para cálculo do ROIC, o FINIMP está sendo considerado como *Working Capital*

Retorno sobre capital investido (ROIC) = Lucro líquido ajustado, dividido pelo capital investido médio de 2 anos. O Capital Investido é o Ativo Total, excluindo disponibilidades menos o Passivo livre de dívidas

■ Itens extraordinários 2006

■ Item extraordinário 2007

NOTA:

Os mesmos ajustes realizados no EBITDA de 2006 e 2007 se aplicam ao lucro líquido para a manutenção da comparabilidade, excetuando a variação cambial que só transitou entre o grupo de receitas financeiras e custo do produto, portanto acima do lucro líquido.

ROIC – favor ver página 15 para explicações mais detalhadas



Retorno sobre Capital Investido

O retorno sobre capital Investido é um indicador de rentabilidade da companhia onde o resultado é dividido pelo investimento. O investimento é definido como ativo total, exceto caixa, menos o passivo livre de dívidas. Para todas as contas patrimoniais envolvidas no cálculo, usa-se a média de dois anos. Na Heringer utilizamos dois critérios para mostrar a rentabilidade:

ROIC de EBITDA: Divide-se o EBITDA pelo investimento. Esta métrica foi escolhida, pois reflete a capacidade de geração de resultados operacionais.

ROIC Lucro Líquido: Divide-se o Lucro Líquido pelo investimento. Utilizamos também esta métrica, pois é este resultado que efetivamente será distribuído ou reinvestido na companhia.

No ROIC EBITDA houve uma melhora de 1.410 pontos base, evoluindo de 41,2% em 2006 para 55,3% em 2007. Se tirarmos o investimento em 2007, referente à fábrica de SSP, pois esta ainda está em construção e não está gerando fluxos de caixa, esta melhora é ainda mais acentuada, em 2.000 pontos base, chegando a 61,2%

O ROIC Lucro Líquido também apresentou melhora significativa, saindo de 28,5% em 2006 para 37,4% em 2007. Se desconsiderarmos o investimento na fábrica de SSP, o ROIC Lucro Líquido em 2007 atinge 41,4%, uma diferença de 1.290 pontos base em relação a 2006.



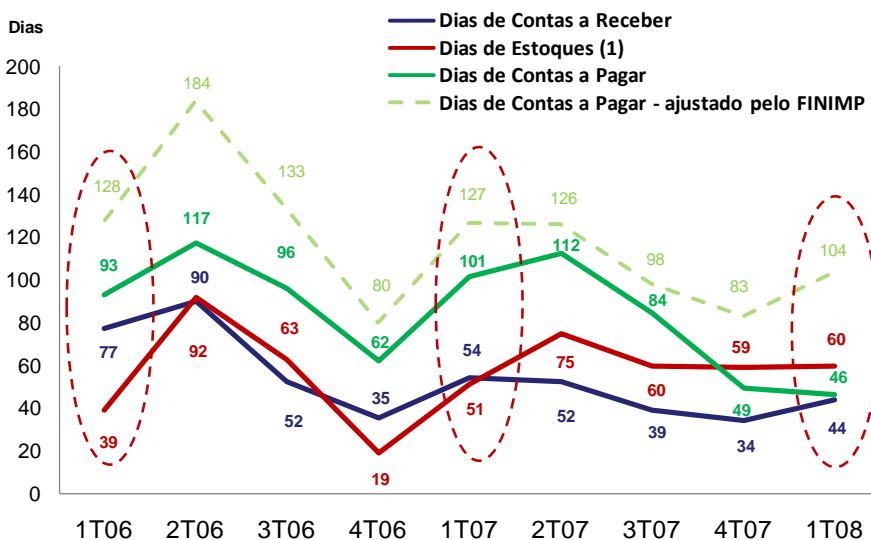
Working Capital

O capital de giro da Companhia reflete a sazonalidade dos nossos negócios. Por isso, a comparação de trimestres equivalentes no ano é mais adequada para o entendimento do *working capital*.

O total do saldo de contas a receber líquido (contabilizando provisões, operações *vendor* e crédito rural) passou de 54 dias no 1T07 para 44 dias no 1T08, devido a uma política de crédito mais restritiva e melhores condições da renda dos produtores.

Se considerarmos os estoques líquidos dos adiantamentos de clientes (R\$ 99,4 milhões), houve um aumento nos dias de estoque, de 51 para 60 dias. Este aumento no nível de estoques pode ser explicado pela estratégia da companhia de utilizar boas oportunidades de antecipação de compras de matérias primas, construindo assim um estoque com preços competitivos para atender a demanda esperada no próximo trimestre.

Como alternativa a alguns juros embutidos nos preços a prazo dos fornecedores internacionais, a companhia utilizou-se do instrumento de financiamento à importação (FINIMP) quando a taxa de juros desses financiamentos se mostrou mais atraente do que a taxa embutida nos preços a prazo dos fornecedores. Ao analisar os dias de fornecedores isoladamente, houve diminuição de 55 dias, passando de 101 dias no 1T07 para 46 dias no 1T08, porém se o valor dos financiamentos (FINIMP – R\$ 377,2 milhões) for somado aos dias de fornecedores no 1T08, por se tratar de compra de estoques e não CAPEX, os dias de contas a pagar passariam de 46 para 104. Em relação aos fornecedores nacionais, a companhia está optando por realizar pagamentos a vista, em função dos altos juros embutidos nos pagamentos a prazo.



23	65	19	-8	4	15	15	44	58
----	----	----	----	---	----	----	----	----

Dias Capital de Giro

-12	-2	-18	-26	-22	1	1	10	0
-----	----	-----	-----	-----	---	---	----	---

Dias Capital de Giro (considerando o FINIMP no Contas a pagar/Working Capital)

(1) Dias de Estoque líquidos do adiantamento de clientes



Fluxo de Caixa

Caixa líquido originado nas atividades operacionais

O caixa líquido originado nas atividades operacionais foi de R\$ 3,1 milhões no 1T08, contra um consumo de caixa de R\$ 32,4 milhões no 1T07. Uma parcela significativa do caixa foi originada reduzindo os estoques que haviam sido parte da estratégia do 4T07, de antecipação de compras de matéria-prima. Outra parcela significativa do caixa foi originada pelo Lucro Líquido da Companhia.

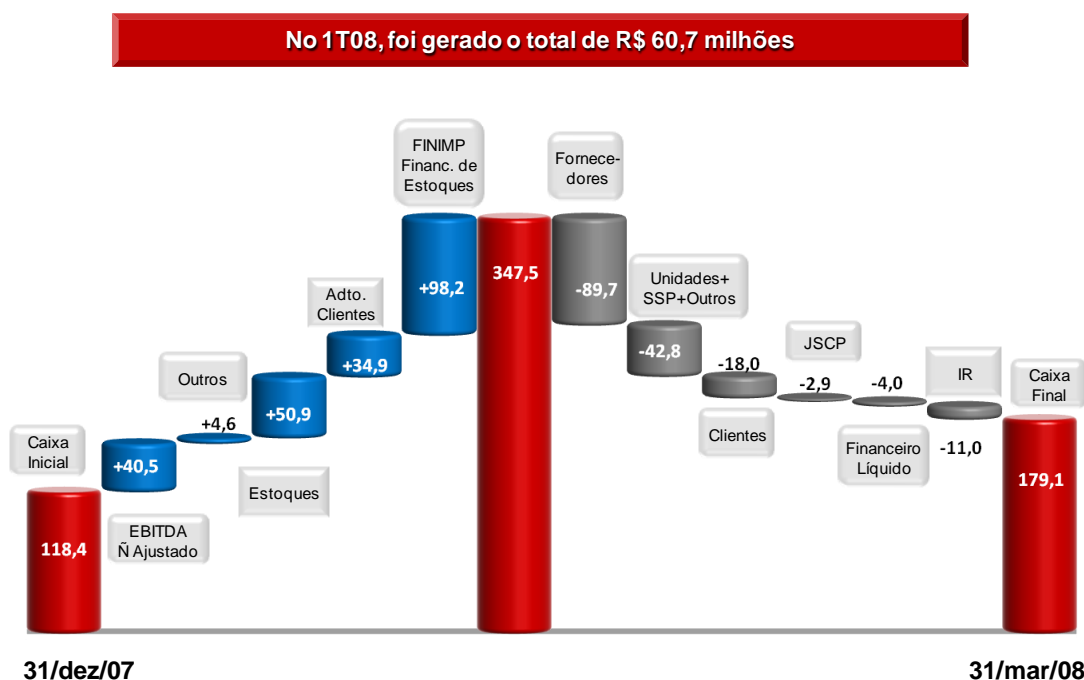
Do outro lado, na parte de contas a pagar, a companhia escolheu usar o instrumento de financiamento à importação (FINIMP), quando a taxa de juros dos financiamentos à importação (FINIMP) se mostrou mais atraente do que os juros embutidos nos preços a prazo de fornecedores internacionais. Além disso, optou por pagamentos à vista para fornecedores nacionais evitando altos juros embutidos nos preços. Desta forma, o valor do contas a pagar caiu no trimestre, porém em contrapartida, houve aumento no valor dos financiamentos (A conta de “empréstimos e financiamentos” de curto prazo no balanço patrimonial é 99% constituída de empréstimos FINIMP—para compra de estoques).

Caixa utilizado nas atividades de investimento

O caixa utilizado nas atividades de investimento foi de R\$ 42,8 milhões no 1T08 e de R\$ 13,9 milhões no 1T07. Este valor utilizado decorre principalmente do projeto de fabricação do SSP e dos investimentos nas unidades misturadoras.

Caixa originado nas atividades de financiamento

No 1T08, o caixa originado nas atividades de financiamento foi de R\$ 100,4 milhões, sendo R\$ 98,2 milhões de empréstimos. Vale ressaltar que os recursos vêm, essencialmente, de operações de financiamento de importação de matéria prima, conforme explicado no parágrafo das atividades operacionais acima.





ANEXO I – DRE (em milhares de Reais)

Fertilizantes Heringer S.A.					
Demonstração do resultado					
<i>Em milhares de Reais</i>					
	1T07	%RL	1T08	%RL	1T08x1T07
Receita bruta de vendas	373.475		674.189		80,5%
Impostos e outras deduções de vendas	(7.823)		(13.562)		73,4%
Receita líquida de vendas	365.652		660.627		80,7%
Custos dos produtos vendidos	(317.901)	-86,9%	(586.647)	-88,8%	84,5%
Lucro bruto	47.751	13,1%	73.980	11,2%	54,9%
Reclassificação ganho de Variação Cambial sobre estoques vendidos ⁽¹⁾	2.945	0,8%	10.123	1,5%	243,7%
Lucro bruto ajustado	50.696	13,9%	84.104	12,7%	65,9%
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(25.257)	-6,9%	(35.410)	-5,4%	40,2%
Gerais e administrativas	(7.485)	-2,0%	(9.474)	-1,4%	26,6%
Participação complementar dos empregados nos lucros	(563)	-0,2%	(1.591)	-0,2%	182,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	5.159	1,4%	9.626	1,5%	86,6%
	(28.147)	-7,7%	(36.849)	-5,6%	30,9%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	19.603	5,4%	37.131	5,6%	89,4%
Receitas (despesas) financeiras	11.174	3,1%	(4.010)	-0,6%	-135,9%
Receitas Financeiras	27.189	7,4%	48.505	7,3%	78,4%
Despesas financeiras ⁽⁴⁾	(16.015)	-4,4%	(52.515)	-7,9%	227,9%
Lucro (prejuízo) operacional	30.777	8,4%	33.121	5,0%	7,6%
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(527)	-0,1%	52	0,0%	109,9%
LAIR	30.250	8,3%	33.173	5,0%	9,7%
Imposto de renda e contribuição social					
Exercício Corrente	(10.209)	-2,8%	(10.059)	-1,5%	-1,5%
Diferido	(7.318)	-2,0%	(10.952)	-1,7%	49,7%
	(2.891)	-0,8%	892	0,1%	130,9%
Lucro (prejuízo) líquido exercício	20.041	5,5%	23.114	3,5%	15,3%
Ajustes extraordinários no Lucro Líquido ⁽²⁾					
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	20.041	5,5%	23.114	3,5%	15,3%
- Despesa com IPO, líquidas de IR/CS	1.535	0,4%	0	0,0%	
Lucro Líquido ajustado ⁽⁴⁾	21.576	5,9%	23.114	3,5%	7,1%
Lucro (prejuízo) antes do financeiro e impostos	19.603	5,4%	37.131	5,6%	89,4%
Depreciação e Amortização	1.817	0,5%	3.340	0,5%	83,8%
EBITDA	21.420	5,9%	40.471	6,1%	88,9%
Reclassificação "Pro-Forma" e ajustes extraordinários no EBITDA ^{(1) (3)}					
EBITDA	21.420	5,9%	40.471	6,1%	88,9%
- Reclassificação ganho de Variação Cambial sobre estoques vendidos ⁽¹⁾	2.945	0,8%	10.123	1,5%	
- Despesa com IPO	2.326	0,6%	0	0,0%	
EBITDA ajustado	26.692	7,3%	50.594	7,7%	89,5%

Notas (1), (2), (3) e (4) - Ver página 2 para explicações



ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL (em milhares de Reais)

<i>(em milhares de Reais)</i>					
ATIVO	dez/07	mar/08	PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO	dez/07	mar/08
Circulante	1.059.299	1.089.947	Circulante	791.571	835.771
Caixa e bancos	20.627	44.272	Fornecedores:	390.813	301.081
Aplicações financeiras	97.818	134.848	Nacionais	20.801	36.205
Contas a receber de clientes	315.345	333.323	No exterior	370.012	264.876
Estoques	539.933	489.019	Empréstimos e financiamentos	282.336	381.253
Tributos a recuperar	54.551	51.052	Salários e encargos sociais	13.405	10.417
Tributos diferidos	6.924	7.973	Tributos a recolher	1.225	786
Demais contas a receber	24.101	29.460	Adiantamentos de clientes	64.552	99.429
			Juros sobre capital próprio	5.169	2.255
Realizável a longo prazo	50.136	50.844	Demais contas a pagar	34.071	40.550
Contas a receber de clientes	1.843	1.841			
Tributos a recuperar	25.636	25.636	Exigível a longo prazo	10.325	9.905
Tributos diferidos	1.820	1.663	Empréstimos e financiamentos	8.702	7.990
Depósitos judiciais	7.898	7.894	Provisão para contingências	1.620	1.913
Bens destinados à venda	12.939	13.810	Impostos a recolher	3	2
Permanente	185.288	220.359	Resultados Exercícios Futuros	0	1.192
Investimentos	139	539			
Imobilizado	182.065	216.444	Patrimônio líquido	492.827	514.282
Diferido	3.084	3.376	Capital Social	429.781	430.747
			Reservas de capital	17.033	20.373
			Ações em Tesouraria	0	-2.624
			Reserva de Lucros	46.013	46.013
			Lucros/Prejuízos Acumulados	0	19.773
Total ATIVO	1.294.723	1.361.150	Total PASSIVO e PL	1.294.723	1.361.150



ANEXO III – FLUXO DE CAIXA (em milhares de Reais)

	1T07	1T08
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20.041	23.114
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:	5.129	4.368
Depreciação e Amortização	1.817	3.340
Resultado negativo da venda de ativo imobilizado	279	1.778
Tributos diferidos	2.891	(892)
Outros	142	142
Redução (aumento) nas contas de ativos	(39.141)	30.362
Contas a receber de clientes	31.684	(17.976)
Estoques	(68.675)	50.914
Outros	(2.150)	(2.576)
Aumento (redução) nas contas de passivos	(18.431)	(54.718)
Fornecedores	(22.738)	(89.732)
Salários e encargos sociais	668	(2.988)
Adiantamentos de clientes	4.062	34.877
Juros sobre capital próprio	2.255	(2.914)
Outros	(2.678)	6.039
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(32.402)	3.126
Aquisição de imobilizado	(13.964)	(39.533)
Outros	24	(3.280)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(13.940)	(42.813)
Aumento de capital social		966
Empréstimos e financiamentos	(13.455)	98.205
Reserva de capital - Apoio Fiscal - PSDI	322	713
Reserva de capital - Lucro de Exploração (ADENE)		478
Outros	52	
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(13.081)	100.362
CAIXA GERADO (CONSUMIDO) NO PERÍODO	(59.423)	60.675



TELECONFERÊNCIAS SOBRE OS RESULTADOS DO 1T08

Teleconferência em português

15 de Maio de 2008, às 10h00 (09:00 AM US EDT)
Telefone: +55 (11) 2188-0188
Código: Fertilizantes Heringer

Teleconferência em inglês

15 de Maio de 2008, às 12h00 (11:00 AM US EDT)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Código: 46637887

EBITDA (LAJIDA – lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é apresentado como informação adicional porque acreditamos tratar-se de um indicador importante de nosso desempenho operacional, além de ser útil para a comparação de nosso desempenho com outras companhias do setor. No entanto, nenhum número deverá ser considerado isoladamente como um substituto para o lucro líquido apurado de acordo a Legislação Societária (BR GAAP) ou ainda, como uma medida da lucratividade da Companhia. Além disso, nossos cálculos podem não ser comparáveis a outras medidas similares adotadas por outras companhias.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Heringer.